



jornal

Estados Gerais

Transformar o SNS

Estados Gerais – Transformar o SNS

Editorial

Os Estados Gerais desenvolveram-se com o objetivo de promover a participação e a mobilização da sociedade em torno da garantia de um SNS robusto e sustentável. Procura-se com estas iniciativas descentralizadas, levar a discussão a diferentes regiões, ouvindo as especificidades das mesmas e fazendo convergir o propósito de transformação do SNS, sustentando-o em estudos, relatórios, sínteses e comunicados de múltiplas entidades da sociedade.

IX Conferência dos Estados Gerais – Faro, 16 Novembro de 2024

Necessidades não satisfeitas, sustentabilidade e desenvolvimento de equipas multiprofissionais

No dia 16 de novembro de 2024 realizou-se na cidade de Faro a IX edição dos Estados Gerais, desta vez dedicada ao tema “Necessidades não satisfeitas, sustentabilidade e desenvolvimento de equipas multiprofissionais”, organizada em colaboração com a Universidade do Algarve e a Unidade Local de Saúde do Algarve, tendo como foco propostas para enfrentar os desafios do SNS e melhorar sua eficiência, equidade e capacidade de adaptação às necessidades da população.

As boas-vindas foram dadas por Paulo Águas, Reitor da Universidade do Algarve, que acolheu o evento, Ana Paula Fidalgo da Unidade Local de Saúde do Algarve e por Maria de Belém Roseira, Presidente do Conselho Geral da Fundação para a Saúde.



Sistema local saúde – riscos e oportunidades para responder melhor às necessidades das pessoas

Constantino Sakellarides enfatiza a importância do acesso universal e eficaz aos cuidados de saúde em Portugal, abordando melhorias para o Serviço Nacional de Saúde (SNS). Destaca a necessidade de garantir múltiplas portas de entrada para o SNS e propõe discutir incentivos ao atendimento rápido, planos individuais de cuidados e comunicação empática. Defende a personalização de cuidados para utentes com doenças crónicas, com protocolos colaborativos e confiança entre profissionais, além de sugerir um inquérito permanente à satisfação dos utilizadores e a avaliação dos resultados em saúde.

Aborda a promoção do bem-estar comunitário, a integração de políticas públicas e o fortalecimento dos Centros de Saúde, propondo medidas essenciais: valorização da direção clínica, redefinição de "local" e "comunidade", maior uso da inteligência colaborativa. Sakellarides conclui pedindo um SNS mais eficiente, colaborativo e focado no bem-estar da população.



Responder com adequação, equidade e qualidade às necessidades das pessoas

A mesa foi moderada por Augusta Ferreira, Diretora da Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve.

Natércia Joaquim apresentou o curso de Medicina da Universidade do Algarve (UAlg), abordando a importância de atender às necessidades da população com equidade e qualidade, destacando o impacto na saúde regional, com foco em inovação pedagógica, cuidados primários, ética e pesquisa clínica, sendo um curso direcionado exclusivamente a licenciados. Desde sua criação, o curso formou uma proporção significativa de médicos, muitos dos quais optaram pela fixação na região, contribuindo para o fortalecimento dos cuidados de saúde na mesma.



Natasha Gonçalves apresentou os GASMI - Grupos de Apoio à Saúde Mental Infantil, programa pioneiro em Saúde Mental Infantil criado no Algarve, que foca na prevenção, intervenção precoce em crianças e jovens, colaborando com escolas e comunidades. O modelo assente numa abordagem interdisciplinar, promove diálogo, confiança e aprendizagem constante entre profissionais de diferentes áreas do saber, otimizando os recursos disponíveis. Os GASMI priorizam intervenções centradas na criança, envolvendo família e comunidade, com critérios claros para atender casos, reforçando o compromisso com estratégias preventivas e inovação contínua.

Paula Paiva destaca a importância de integrar a ação social nos cuidados de saúde para uma abordagem holística e inclusiva, considerando fatores sociais, económicos e psicológicos no estado de saúde e bem estar das populações. Referiu a importância dos organismos públicos de administração local na promoção de projetos e intervenções complementares e de apoio a grupos vulneráveis da população.

Lucas Chambel apresentou a Plataforma de Jovens Profissionais de Saúde, que procura melhorar a colaboração interdisciplinar e a participação dos profissionais de saúde nas políticas públicas, tentando combater o sectarismo no Serviço Nacional de Saúde (SNS). Destacou a necessidade de fortalecer a formação multidisciplinar por meio de centros académicos clínicos e abordagens educacionais integradas, através do planeamento de recursos humanos, fixação dos profissionais, investimento na saúde mental dos mesmos e melhoria das condições de trabalho.

Estefânia Paiva Martins, da Associação Portuguesa dos Médicos Dentistas do Serviço Público focou temas como a necessidade de valorização e dignificação dos profissionais de saúde, o reconhecimento de carreiras profissionais para médicos dentistas no SNS e a importância de uma abordagem multiprofissional e integrada nos cuidados de saúde.

Saúde local / cuidados de proximidade – experiências locais transformadoras

A mesa foi moderada pela Enf. Maria Augusta Sousa, da Fundação para a Saúde.

Alexandra Ferreira destacou a hospitalização domiciliária como uma alternativa eficaz ao internamento convencional, oferecendo cuidados hospitalares no domicílio de pacientes em fase aguda, com o envolvimento ativo das famílias. O serviço é realizado por uma equipa multidisciplinar, incluindo médicos, enfermeiros, assistentes sociais, farmacêuticos e nutricionistas, com suporte logístico e técnico adequado. O foco está na prestação de cuidados de qualidade no domicílio, abrangendo também lares e estruturas residenciais para idosos. Esta abordagem tem demonstrado vantagens como uma menor incidência de infeções nosocomiais, a melhoria do estado funcional e nutricional dos pacientes e a redução do tempo de internamento.

Flávia Polido, apresenta a Unidade de Psicogerontologia do Hospital de Portimão, destinada ao atendimento de idosos com défice cognitivo e demência. A unidade, que opera em equipamento de saúde ou no domicílio, conta com uma equipa multidisciplinar, disponibiliza consultas especializadas em Psiquiatria e Neuropsicologia, intervenções individuais de terapia ocupacional, enfermagem e apoio social para orientação sobre direitos e recursos, programa de reabilitação adaptado a vários graus de défice cognitivo e atividades recreativas. Por outro lado, é disponibilizado apoio aos cuidadores informais, como sessões de psicoeducação e grupos de apoio mútuo. A intervenção desta unidade contribui para a melhoria na qualidade de vida e bem-estar emocional dos utentes, assim como maior eficiência no atendimento e suporte integral e humanizado às famílias.

Ana Vargas Gomes apresentou o projeto OncoSegue, um serviço de oncologia descentralizada que visa melhorar o acesso ao tratamento do cancro, com foco em regiões remotas e com baixa disponibilidade de transporte. O projeto promove a colaboração contínua entre os vários níveis de cuidados de saúde e com outras instituições da comunidade desde o diagnóstico, promovendo uma intervenção conjunta entre as especialidades, o que reduz as hospitalizações e as deslocações, proporcionando suporte emocional e terapêutico.

Leovigilda Madama e Catarina Gouveia apresentaram o projeto + Acesso, que tem como objetivo melhorar o acesso dos migrantes aos cuidados de saúde, com foco na vacinação e na inclusão no SNS. Considerando o aumento da população migrante na região do Algarve, assim como a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, o projeto visa a inclusão desta população no Programa Nacional de Vacinação. Por outro lado, aposta na literacia em saúde e na facilitação do acesso dos migrantes ao SNS, mesmo sem documentação regularizada. A vacinação é feita com recurso a equipa multidisciplinar, numa unidade móvel que se desloca aos locais de maior concentração de migrantes, numa aproximação a entidades empregadoras e outras. Apesar dos desafios relacionados com barreiras linguísticas e culturais, com a mobilidade das pessoas e com a escassez de recursos disponíveis, a cobertura vacinal dos migrantes tem aumentado de forma exponencial.

Paula Simãozinho e Margarida Faria apresentaram o projeto de Radiologia na Comunidade, focado na melhoria do acesso a exames de radiologia no contexto domiciliário e lar, especialmente para populações vulneráveis, como idosos ou pessoas com mobilidade reduzida, diminuindo barreiras financeiras, geográficas e administrativas. O projeto recorre a tecnologia inovadora e a equipamentos de ponta, potenciando a prestação de cuidados de proximidade, o diagnóstico precoce, a continuidade dos cuidados, e a redução das idas aos hospitais.





Rui Lourenço apresentou um comentário ao painel, abordando diversos pontos relevantes sobre a realidade dos cuidados de saúde na região do Algarve, com ênfase na importância da integração entre os serviços hospitalares e os cuidados de saúde primários, além de trazer à tona questões sobre a organização e o financiamento do sistema de saúde. Expressou preocupação sobre a atomização dos serviços de saúde, a falta de conhecimento dos profissionais sobre os projetos em andamento e a necessidade de melhorar a comunicação e a colaboração entre diferentes áreas da saúde. Esta visão amplia a compreensão dos desafios enfrentados pelos profissionais da saúde na região do Algarve, especialmente em relação à dispersão populacional, à organização dos cuidados de saúde e à integração entre os serviços hospitalares e de cuidados primários.

Conclusões, próximos passos e Encerramento

Ana Cristina Guerreiro resumiu as várias apresentações feitas ao longo da conferência, focando as experiências transformadoras no SNS, com apresentações de projetos locais, desafios e estratégias para melhorar a saúde pública e o acesso aos cuidados. Referiu as reflexões sobre o papel do SNS como entidade central da democracia, a necessidade de transição para a prevenção, a digitalização, e o combate às desigualdades sociais; o enfoque em acessibilidade, gestão de cuidados e protocolos para melhorar resultados; a importância da cooperação; a adequação e equidade da intervenção, baseadas em cuidados de proximidade.

A Presidente da Fundação para a Saúde, Patrícia Barbosa, reconheceu a qualidade dos projetos apresentados e sublinhou falta de atenção dos órgãos de comunicação social para iniciativas positivas no SNS. Anunciou o lançamento do Observatório do SNS em 2025 e um concurso de literacia sobre o SNS.

O evento reforçou a importância de defender o SNS como um direito universal e destacou a necessidade de mais envolvimento, inovação e colaboração para garantir sua sustentabilidade no futuro.

